

BANDEIRANTES INVESTIMENTOS

Grupo Caixa Geral de Depósitos

NOSSAS AÇÕES SÃO NEGOCIADAS NAS BOLSAS DE VALORES



COMPANHIA ABERTA
CNPJ nº 63.090.609/0001-19

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas, Submetemos à apreciação de V. Sas. as Demonstrações Contábeis do Banco Bandeirantes de Investimentos S. A., elaboradas na forma da Legislação Societária, Normas e Instruções do Banco Central do Brasil e Comissão de Valores Mobiliários relativas ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 1998.

CONJUNTURA ECONÔMICA

O segundo semestre de 1999 foi marcado pelo processo de ajuste da economia brasileira aos sistemas de câmbio flutuante e metas inflacionárias, implementados pelo governo ainda no primeiro semestre do mesmo ano.

A inflação se manteve como foco, tendo sido necessária a administração bastante cautelosa da política monetária no último trimestre, quando se verificou maior pressão sobre os índices de preços. A trajetória de queda da taxa de juro básica, mantida até setembro, deixou de prevalecer, mantendo-se a taxa Selic estável em 19% a.a. nos últimos meses do ano.

A ameaça inflacionária fez reafirmar a tendência de recuperação da atividade econômica e a flexibilização do crédito para o consumidor final.

A forte alta do dólar nos primeiros cinco meses do semestre contribuiu para o aumento da pressão sobre os índices de preços, exigindo forte empenho do Banco Central na administração das expectativas e na geração de fluxo externo mais favorável.

A perspectiva de melhora do fluxo cambial, marcada pelo menor volume de vencimentos externos em 2000, e os sinais de recuperação do volume de exportações foram alguns dos fatores que favoreceram o recuo da taxa de câmbio já a partir de dezembro de 1999, que deverá ser sustentado ao longo de 2000.

O recuo dos índices de preços, a partir também de dezembro, favorecido pela valorização cambial e pela baixa atividade econômica, deverá permitir a retomada da trajetória de queda do juro ao longo de 2000. A meta inflacionária para 2000 deverá ser cumprida com sucesso, porém, demandará administração cautelosa da evolução dos índices de preços no segundo e no terceiro trimestre, quando deverão se manter pressionados em relação às metas desses períodos.

Dessa forma, em 2000, a atividade econômica deverá confirmar os sinais de lenta recuperação já verificados nos últimos meses de 1999.

O setor externo continua sendo variável determinante na administração da política econômica brasileira, apontando a melhor percepção do investidor externo em relação ao "risco Brasil". Além disso, os sinais de recuperação da capacidade de crescimento da economia mundial em 2000 deverão favorecer o aumento das exportações brasileiras no ano.

Dessa forma, a consolidação dos atuais sistemas de câmbio flutuante e metas inflacionárias em 1999 abriram as portas para o processo de recuperação da economia brasileira nos próximos anos.

ANÁLISE DE DESEMPENHO

Administração de Recursos de Terceiros

O Patrimônio Líquido dos Fundos de Investimento e Carteiras Administradas pelo Banco Bandeirantes de Investimentos, atingiu em 31 de dezembro de 1999 um montante de R\$ 1.584 milhões, representando uma variação patrimonial de 36,7%. No mesmo período, a carteira de Fundos de Investimento cresceu 40,21%.

O **Fundo Bandeirantes Maxi DI**, fundo de perfil muito conservador, totalmente indexado ao CDI, apresentou um crescimento de 262,23% no ano. Sua rentabilidade foi de 24,83%, equivalente a 98,15% do CDI-over.

O **Fundo Bandeirantes Maxi Institucional**, que iniciou suas atividades em março de 1999, encerrou o ano com um Patrimônio de R\$ 140 milhões, com uma rentabilidade de 17,59% no período, equivalente a 102% do CDI-over.

Em agosto de 1999 foi lançado o **Fundo Bandeirantes Maxi Prime Fix** que atingiu R\$ 40,5 milhões de patrimônio em quatro meses, e uma rentabilidade de 6,25%, equivalente a 100,42% do CDI-over. No mesmo mês, com a introdução da Circular nº 2.906, todos os fundos Bandeirantes passaram a oferecer liquidez diária, exceto os Fundos Maxi Hedge 60 e Investifx 90.

Todos os fundos Bandeirantes de Investimentos cumpriram, rigorosamente, os objetivos de rentabilidade propostos para o ano de 1999, destacando-se os Fundos Maxi Prime Fix, Maxi

Institucional e Bandeirantes Maxi DI.

Repasses Governamentais - BNDES/FINAME

A carteira de repasses encerrou o exercício com um saldo de R\$ 75.698 mil, o que representa uma redução de 27,44% em relação ao saldo de 31 de dezembro de 1998 que totalizava R\$ 104.323 mil.

Corporate Finance

A área de Corporate Finance do Banco Bandeirantes de Investimentos oferece serviços financeiros nas áreas ligadas à infra-estrutura, privatizações e concessões, fusões e aquisições e underwriting. Durante o ano de 1999, esta área assessoreou várias empresas em processos de concessões de rodovias, estruturou financiamentos para empresa de co-geração de energia, obteve mandatos de estruturação de financiamentos para empresa no setor de bebidas, para fusões e aquisições nos segmentos de engenharia e prestação de serviços e para reestruturação e securitização de hospitais. O Banco esteve presente em operações de underwriting, como coordenador ou coordenador contratado, em operações que superaram R\$ 1 bilhão.

Tecnologia - "Bug" do Ano 2000

Foram adaptados e certificados os programas de mainframe. Foi também adequada toda a infra-estrutura de hardware e de software básico e elaborado Plano de Contingência.

Tal esforço permitiu que o Banco não tenha apresentado ou sofrido quaisquer contratemplos pela passagem do ano.

Resultados e Patrimônio Líquido

O resultado do Banco Bandeirantes de Investimentos S. A. no exercício de 1999 foi de R\$ 6.992 mil, com retorno de 17,14% em relação ao patrimônio líquido, que no final do ano atingiu R\$ 40.797 mil.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos Senhores Acionistas e Clientes pela confiança e apoio que nos têm dispensado. Aos funcionários e colaboradores, expressamos nosso reconhecimento pelo empenho e dedicação.

São Paulo, 28 de janeiro de 2000.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E DIRETORIA

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO PARA OS EXERCÍCIOS FIMOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1999 E 1998 E SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1999 (Em Milhares de Reais)

	CONTROLDADOR			CONSOLIDADO		
	1999	1998	1999	1999	1998	
RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	11.458	26.854	28.429	29.610	30.997	
Operações de crédito	11.961	26.820	30.174	26.820	30.443	
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	(503)	34	(1.745)	2.790	554	
DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	(11.115)	(28.181)	(29.021)	(28.302)	(29.106)	
Operações de captação no mercado	(702)	(3.045)	(4.419)	(3.045)	(4.419)	
Operações de empréstimos, cessões e repasses	(9.614)	(20.892)	(23.401)	(21.013)	(23.486)	
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(799)	(4.244)	(1.201)	(4.244)	(1.201)	
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	343	(1.327)	(592)	1.308	1.891	
OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	5.078	9.197	(361)	5.673	(2.681)	
Receitas de prestação de serviços	11.660	22.284	18.671	32.109	47.900	
Despesas de pessoal	(1.372)	(2.905)	(6.170)	(10.753)	(27.514)	
Outras despesas administrativas	(6.656)	(14.095)	(12.710)	(20.882)	(24.070)	
Despesas tributárias	(621)	(1.204)	(332)	(2.766)	(3.024)	
Resultado de participações em coligadas e controladas	2.185	1.989	2.920	-	-	
Outras receitas operacionais	204	3.643	172	9.836	9.473	
Outras despesas operacionais	(322)	(515)	(2.912)	(1.871)	(5.446)	
RESULTADO OPERACIONAL	5.421	7.870	(953)	6.981	(790)	
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	266	354	267	875	914	
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO	5.687	8.224	(686)	7.856	124	
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(797)	(1.208)	1.724	(2.339)	1.253	
PARTICIPAÇÕES NO LUCRO - EMPREGADOS	(24)	(24)	(114)	(24)	(358)	
RESULTADO ANTES DA PARTICIPAÇÃO MINORITÁRIA	4.866	6.992	924	5.493	1.019	
PARTICIPAÇÕES MINORITÁRIAS NAS CONTROLADAS	-	-	-	1.499	(95)	
LUCRO LÍQUIDO	4.866	6.992	924	6.992	924	
LUCRO LÍQUIDO POR LOTE DE MIL AÇÕES - EM R\$	69,51	99,88	13,20	-	-	

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS PARA OS EXERCÍCIOS FIMOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1999 E 1998 E SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1999 (Em Milhares de Reais)

	CONTROLDADOR			CONSOLIDADO		
	2ºSem./99	1999	1998	1999	1998	
ORIGENS DOS RECURSOS	35.315	52.234	11.026	56.006	25.867	
LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO	3.438	6.607	317	11.951	6.810	
Lucro líquido do período	4.866	6.992	924	6.992	924	
Depreciações e amortizações	866	1.650	2.358	4.942	5.815	
Resultado de equivalência patrimonial	(2.185)	(1.989)	(2.920)	-	-	
Provisão para perdas em investimentos permanentes	(109)	(46)	(45)	17	71	
PARTICIPAÇÕES MINORITÁRIAS NAS CONTROLADAS	-	-	-	(2.212)	(651)	
VARIAÇÃO NOS RESULTADOS DE EXERCÍCIOS FUTUROS	2	(3)	(1)	(193)	1.505	
DOAÇÕES E SUBVENÇÕES PARA INVESTIMENTOS	1	1	259	1	259	
RECURSOS DE TERCEIROS ORIGINÁRIOS DE:	31.874	45.629	10.451	46.459	17.944	
Aumento dos subgrupos do passivo:	1.544	-	4.357	-	4.357	
Depósitos	-	-	1.895	-	1.895	
Obrigações por empréstimos e repasses	-	-	2.462	-	2.462	
Outras obrigações	1.544	-	-	-	-	
Diminuição dos subgrupos do ativo:	29.321	44.582	4.901	45.717	9.739	
Aplicações interfinanceiras de liquidez	-	539	4.413	539	4.413	
Títulos e valores mobiliários	-	1.883	-	1.869	-	
Operações de crédito	29.321	42.157	-	42.157	-	
Outros créditos	-	-	488	-	2.476	
Outros valores e bens	-	3	-	1.152	2.850	
Alienação de bens e investimentos:	391	429	95	742	3.848	
Bens não de uso	385	385	-	385	-	
Investimentos	-	-	3	94	1.379	
Imobilizado de uso	6	44	92	263	2.469	
Dividendos e juros recebidos de coligadas e controladas	618	618	1.098	-	-	
APLICAÇÕES DOS RECURSOS	35.326	52.079	11.611	55.748	26.571	
DIVIDENDOS PROPOSTOS	-	724	1.414	724	1.414	
JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	1.156	1.156	-	1.156	-	
INVERSÕES EM:	1.296	1.400	654	1.167	8.193	
Participações societárias	291	291	-	-	-	
Bens não de uso	835	835	-	835	-	
Imobilizado de uso	170	274	304	332	7.450	
Investimentos	-	-	350	-	743	
APLICAÇÕES NO DIFERIDO	-	15	260	33	694	
AUMENTO DOS SUBGRUPOS DO ATIVO CIRCULANTE E REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	4.154	4.766	7.537	6.471	11.383	
Títulos e valores mobiliários	195	-	3.014	-	6.869	
Operações de crédito	-	-	4.514	-	4.514	
Outros créditos	3.954	4.766	-	6.471	-	
Outros valores e bens	5	-	9	-	-	
REDUÇÃO DOS SUBGRUPOS DO PASSIVO CIRCULANTE E EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	28.720	44.018	1.746	46.197	4.887	
Depósitos	12.396	14.710	-	14.710	-	
Obrigações por empréstimos e repasses	16.324	28.625	-	28.625	-	
Outras obrigações	-	683	1.746	2.862	4.887	
AUMENTO (REDUÇÃO) DAS DISPONIBILIDADES	(11)	155	(585)	258	(704)	
MODIFICAÇÕES NA POSIÇÃO FINANCEIRA	-	-	-	-	-	
DISPONIBILIDADES:	-	-	-	-	-	
Início do período	243	77	662	332	1.036	
Fim do período	232	232	77	590	332	
AUMENTO (REDUÇÃO) DAS DISPONIBILIDADES	(11)	155	(585)	258	(704)	

8. CRÉDITOS TRIBUTÁRIOS

O Banco constitui créditos tributários de Imposto de Renda e Contribuição Social sobre diferenças temporárias, conforme demonstrado a seguir:

	Controlador		Consolidado	
	1999	1998	1999	1998
Créditos tributários:	1.400	497	1.400	497
Imposto de Renda	1.400	497	1.400	497
Sobre diferenças temporárias:	-	-	-	-
Provisão para devedores duvidosos	15	33	1.022	335
Provisão para contingências trabalhistas	1.997	1.526	2.122	1.641
Outras provisões	403	230	405	968
Contribuição Social	1.629	2.097	1.629	2.097
Sobre diferenças temporárias:	-	-	-	-
Provisão para devedores duvidosos	382	358	382	358
Provisão para contingências trabalhistas	-	24	345	121
Provisões para desvalorizações de títulos	191	1.099	236	1.136
Outras provisões	67	165	69	629
Subtotal	4.455	3.932	5.981	5.685
Contribuição social a compensar (a)	1.629	2.097	1.629	2.097
Total	6.084	3.932	7.610	5.685

(a) calculada de acordo com o disposto na Medida Provisória nº 1.807/99 e reedições posteriores.

9. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os instrumentos financeiros, ativos e passivos, são registrados em contas patrimoniais e são contratados por prazos e taxas compatíveis com as praticadas correntemente pelo mercado. No exercício findo em 31 de dezembro de 1999, não havia registro de operações com derivativos de instrumentos financeiros em aberto na data do balanço. Em 31 de dezembro de 1998 referiam-se a contratos de "swap", cujo saldo ponderado encontrava-se registrado em conta de compensação e totalizava R\$ 19.290, os ajustes originados desses contratos, registrados no passivo, totalizavam R\$ 216.

10. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

O Banco desenvolve suas atividades operacionais em conjunto com outras Empresas do Sistema Financeiro Bandeirantes. Os serviços prestados para a realização de determinadas operações são remunerados em conformidade com critérios adotados por instituições da área financeira. Os créditos cedidos, e as aplicações e captações no mercado aberto, foram negociados a taxas e prazos vigentes no mercado, quando das contratações.

Segue um resumo das operações e respectivos saldos:

	Ativos (Passivos)		Receitas (Despesas)	
	1999	1998	1999	1998
Depósitos bancários	232	77	-	44
Aplicações em operações compromissadas	-	200	22	22
Valores a receber de sociedades ligadas	1.106	1.044	1.802	1.315
Captações interfinanceiras - CDI	(5.602)	(20.312)	(3.045)	(4.419)
Despesas de processamento de dados	-	-	(14)	(84)
Valores a pagar a sociedades ligadas	(810)	(1.209)	(10.300)	(8.706)

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1999 E 1998 (Em Milhares de Reais)

ATIVO	CONTROLDADOR		CONSOLIDADO		PASSIVO	CONTROLDADOR		CONSOLIDADO	
	1999	1998	1999	1998		1999	1998	1999	1998
CIRCULANTE	41.935	54.069	67.430	82.397	CIRCULANTE	41.645	62.869	43.881	67.912
Disponibilidades	232	77	590	332	Depósitos	5.602	20.312	5.602	20.312
Aplicações interfinanceiras de liquidez	-	539	-	539	Depósitos interfinanceiros	5.602	20.312	5.602	20.312
Aplicações no mercado aberto	-	200	-	200	Obrigações por repasses do país - instituições oficiais	29.313	35.216	29.313	35.216
Aplicações em depósitos interfinanceiros	-	339	-	339	BNDES	16.280	18.094	16.280	18.094
Títulos e valores mobiliários	4.991	3.089	20.437	18.521	FINAME	13.033	17.122	13.033	17.122
Carteira própria	6.103	3.089	21.975	18.521	Outras obrigações	6.730	7.341	8.966	12.384
Provisões para desvalorizações	(1.112)	-	(1.538)	-	Sociais e estatutárias	1.960	2.536	1.963	3.410
Operações de crédito	30.883	48.403	30.883	48.403	Fiscais e previdenciárias	3.725	2.894	5.254	4.310
Operações de crédito:					Negociação e intermediação de valores	-	216	-	216
Setor público	-	12.767	-	12.767	Diversas	1.045	1.695	1.749	4.448
Setor privado	29.811	34.006	29.811	34.006	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	46.454	69.248	50.745	72.911
Operações de crédito em atraso:					Obrigações por repasses do país - instituições oficiais	46.385	69.107	46.385	69.107
Setor privado	1.946	2.037	1.946	2.037	BNDES	32.436	43.685	32.436	43.685
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(874)	(407)	(874)	(407)	FINAME	13.949	25.422	13.949	25.422
Outros créditos	5.822	1.951	14.109	12.039	Outras obrigações	69	141	4.360	3.804
Rendas a receber	623	354	81	433	Fiscais e previdenciárias	-			

BANDEIRANTES INVESTIMENTOS

Grupo Caixa Geral de Depósitos

Banco Bandeirantes de Investimentos SA

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1999 E 1998

(Em Milhares de Reais)

11. INVESTIMENTOS

a. Participações em Coligadas e Controladas

Empresa	Data base	Capital Social	Patrimônio líquido	Lucro (Prejuízo) líquido	Ações/Cotas		% de particip.	Valor contábil dos investimentos		Equivalência patrimonial		
					Tipo	Quantidade		31/12/99	31/12/98	2ºsem/99	31/12/99	31/12/98
Bandeirantes S.A. Processamento de Dados	31/12/99	7.000	11.496	(1.864)	ON	3.269.786.198	24,29	2.760	2.818	(194)	(321)	(36)
Banagro Bandeirantes Agro-Pecuária Ltda.	31/12/99	7.558	5.757	(342)	Cotas	71.985	15,43	888	960	(55)	(72)	24
Fortaleza S.A. Empreendimentos Imobiliários	31/12/99	14.061	18.642	2.606	ON/PN	4.650.856.519	99,93	20.649	19.564	1.460	2.403	2.126
Bandeirantes Corretora de Seguros Ltda.	31/12/99	60	2.483	(21)	ON	36.642	99,99	2.483	2.505	974	(21)	532
Bebecê Administração de Imóveis Ltda.(a)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	274
Total								26.780	25.847	2.185	1.989	2.920

Os saldos contábeis dos investimentos incluem valores de ágios e deságios, R\$ 1.674 e R\$ 89, respectivamente, que são amortizados no prazo de 20% ao ano.

(a) Investimento incorporado pela Fortaleza S.A. Empreendimentos Imobiliários em maio/1998.

b) Outros Investimentos

	Controlador		Consolidado	
	1999	1998	1999	1998
Investimentos por incentivos fiscais	950	950	1.837	1.657
Ações e cotas	8.514	8.514	8.549	8.828
Outros investimentos	5	5	429	429
(-) Provisão para perdas	(3.189)	(3.235)	(3.936)	(3.920)
Total	6.280	6.234	6.879	6.994

12. IMOBILIZADO DE USO

Os saldos, líquidos das depreciações acumuladas, compõem-se como segue:

	Controlador		Consolidado	
	1999	1998	1999	1998
Imóveis de uso:				
Terrenos	592	592	10.044	10.111
Edificações	788	887	9.379	10.368
Subtotal	1.380	1.479	19.423	20.479
Outras imobilizações de uso:				
Móveis e equipamentos de uso	253	290	1.849	2.065
Sistema de comunicação	71	2	133	68
Sistema de processamento de dados	185	127	891	1.218
Instalações	62	78	1.838	2.038
Sistema de transporte	198	171	268	246
Outros	-	-	141	141
Subtotal	769	668	5.120	5.776
Total	2.149	2.147	24.543	26.255

Resguardando o patrimônio do Banco, os móveis, móveis e utensílios, instalações, equipamentos e os veículos foram segurados por valores compatíveis aos de mercado.

13. DIFERIDO

Os saldos, líquidos de amortização acumulada, são assim representados:

	Controlador		Consolidado	
	1999	1998	1999	1998
Gastos em imóveis de terceiros	42	82	107	102
Constituição e reestruturação da Sociedade	16	70	1.646	2.142
Instalação e adaptação de dependência	-	-	406	717
Gastos com aquisição e desenvolvimento de sistemas	125	189	1.516	2.355
Reorganização administrativa e/ou reestruturação e modernização de sistemas operacionais	1.040	1.560	1.040	1.560
Outros	-	-	255	489
Total	1.223	1.901	4.970	7.365

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ANTÔNIO TOMÁS CORREIA	- Presidente
ALKIMAR RIBEIRO MOURA	- Conselheiro
ANTÔNIO MANUEL SEZÕES DE ALMEIDA PORTO	- Conselheiro

14. OBRIGAÇÕES POR REPASSES DO PAÍS - INSTITUIÇÕES OFICIAIS

Correspondem a repasses do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, vinculados a linhas de crédito do BNDES e FINAME, com taxas que variam de 2,5% até 14,5% a.a. mais Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP, com vencimento final em 16 de novembro de 2005.

15. OUTRAS OBRIGAÇÕES - DIVERSAS

Os saldos a curto e longo prazos são representados como segue:

	Controlador		Consolidado	
	1999	1998	1999	1998
Provisões para despesas de pessoal	194	403	325	1.847
Provisões para pagamentos a efetuar	24	54	438	613
Provisão para reclamações trabalhistas	60	133	3.972	3.134
Valores a pagar a sociedades ligadas	810	1.209	810	832
Recursos em trânsito a liberar - Finame	13	29	13	29
Credores diversos no país - outros credores	3	-	14	968
Outros	10	8	481	657
Total	1.114	1.836	6.053	8.080

16. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

O capital social do Banco, totalmente subscrito e integralizado, é representado por 35.000 mil ações ordinárias e por 35.000 mil ações preferenciais, todas nominativas, sem valor nominal.

Aos acionistas são assegurados dividendos mínimos pelo maior valor apurado entre 12% e 6% anuais, respectivamente, não cumulativos para as ações preferenciais e ordinárias, calculados sobre o capital social a elas atribuídos ou 25% do lucro líquido, após as deduções estatutárias. No segundo semestre de 1999, o Banco optou, de acordo com o dispositivo no artigo 9º da Lei nº 9.249, de 26 de dezembro de 1995, pelo pagamento de juros sobre o capital próprio, utilizando a taxa mensal de juros a longo prazo - TJLP, calculada sobre o patrimônio líquido. Os juros sobre o capital próprio atribuídos aos acionistas no segundo semestre de 1999, totalizam R\$ 1.156 (R\$ 16,51 por lote de mil ações). O montante desses juros, lançado à conta de despesas, resultou em benefício fiscal de imposto de renda e contribuição social da ordem de R\$ 428, com influência positiva no lucro líquido e patrimônio líquido.

17 - OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS

	Controlador		Consolidado	
	1999	1998	1999	1998
Recuperação de encargos e despesas	55	76	167	131
Reversão de contribuição social	2.735	-	2.735	-
Reversão de provisões operacionais	727	44	1.133	137
Resultado de operações de corretora de seguro	-	-	2.321	5.186
Outras rendas operacionais	126	52	3.480	4.019
Total	3.643	172	9.836	9.473

18 - OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS

	Controlador		Consolidado	
	1999	1998	1999	1998
Despesas de premiação/comissões	91	172	91	954
Despesas com licitações públicas	-	1.252	-	1.252
Variações monetárias passivas	1	846	2	846
Custos de imóveis vendidos	-	-	562	872
Descontos concedidos	-	-	183	198
Outras	423	642	1.033	1.324
Total	515	2.912	1.871	5.446

19. TREVO - INSTITUTO BANDEIRANTES DE SEGURIDADE SOCIAL

O Banco Bandeirantes de Investimentos S.A. é patrocinador do Trevo - Instituto Bandeirantes de Seguridade Social, que tem por finalidade básica a concessão de benefícios complementares à aposentadoria paga pela previdência social. O exigível atuarial desta Entidade foi constituído de acordo com o modelo estabelecido no plano respectivo e representa o montante dos compromissos assumidos e a assumir. A contribuição a essa Entidade, no exercício, totalizou R\$ 8 (R\$ 25 em 1998) - consolidado R\$ 26 (R\$ 95 em 1998).

20. CONTINGÊNCIAS

O Banco vem questionando a legalidade de certos impostos e contribuições, bem como respondendo a diversos processos nas esferas trabalhista e cível. No exercício findo em 31 de dezembro de 1999, o Banco procedeu à reversão da provisão relativa ao passivo contingente sobre a isonomia de diferenças de alíquotas da Contribuição Social correspondente aos anos calendários de 1995, 1996, 1997 e 1998, as quais estão sendo questionadas judicialmente. Tal reversão está fundamentada em parecer dos consultores jurídicos à luz da Emenda Constitucional nº 20. O seu efeito, no montante de R\$ 2.735 (R\$ 2.735 no consolidado), foi registrado na rubrica "Outras receitas operacionais".

A Administração, baseada na opinião de seus consultores jurídicos, considera que os valores provisionados na rubrica "Outras obrigações", no exigível a longo prazo, são suficientes para cobrir eventuais perdas decorrentes de decisões judiciais.

Durante este exercício, utilizando-se a prerrogativa da Lei nº 9.779 de 09 de janeiro de 1999, os questionamentos judiciais relacionados ao Programa de Integração Social - PIS, foram liquidados no montante de R\$ 101.

21. OUTRAS INFORMAÇÕES

a) Em 31 de dezembro de 1999, o patrimônio líquido dos fundos de investimento e carteiras administradas pelo Banco totalizava R\$ 1.583.773 (R\$ 1.158.751 em 1998).

b) As garantias prestadas a terceiros por avais, fianças e outras montam em R\$ 2.674 (R\$ 3.513 em 1998).

c) A remuneração dos administradores totalizou, no exercício, R\$ 591 (R\$ 900 em 1998).

DIRETORIA

JOSÉ HAROLDO CAVALHEIRO	- Diretor	São Paulo, 28 de janeiro de 2000
THOMAS PETER SIMMONDS	- Diretor	LUIZ FALVELLA
THOMÁS TOSTA DE SÁ	- Diretor	Contador - CRC 1SP142881/O-2

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Administradores e Acionistas do Banco Bandeirantes de Investimentos S.A.:

(1) Examinamos os balanços patrimoniais individual (controlador) e consolidado do BANCO BANDEIRANTES DE INVESTIMENTOS S.A. e controladas em 31 de dezembro de 1999 e 1998, e as respectivas demonstrações individuais e consolidadas do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, bem como as demonstrações individuais para o semestre findo em 31 de dezembro de 1999, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.

(2) Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos do Banco; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração do Banco, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto. (3) Em nossa opinião, as demonstrações contábeis referidas no parágrafo (1) representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira individual e consolidada do Banco Bandeirantes de Investimentos S.A. e controladas em 31 de dezembro de

1999 e 1998, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos para os exercícios findos naquelas datas e semestre findo em 31 de dezembro de 1999, de acordo com as práticas contábeis emanadas da legislação societária. São Paulo, 4 de fevereiro de 2000.

ARTHUR ANDERSEN S/C - CRC 2SP00123/O-1

Francisco Papellás Filho
Sócio-Diretor Responsável
Contador - CRC 1SP127815/O-2



ARTHUR ANDERSEN